

## INVESTIGAÇÕES PRELIMINARES ACERCA DA PRODUÇÃO DO MAL-ESTAR DOCENTE EM PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA CIDADE DE PELOTAS

**GONÇALVES, Vanessa Bugs<sup>1</sup>**;

<sup>1</sup>Graduanda no Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas –  
[vanessa.bugs@hotmail.com](mailto:vanessa.bugs@hotmail.com) ;

**VIEIRA, Jarbas Santos<sup>2</sup>**

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Fundamentos da Educação –  
[jarbas.vieira@gmail.com](mailto:jarbas.vieira@gmail.com)

### 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a relação entre mal-estar docente e o processo de trabalho desenvolvido pelas professoras que atuam nas Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) da cidade de Pelotas, no Estado do Rio Grande do Sul. Este estudo é um recorte dos achados da pesquisa ‘Constituição das Doenças da Docência (Docenças)’ - financiada pelo CNPq – desenvolvida de 2007 a 2009, na qual buscamos problematizar a especificidade do processo de trabalho docente que ocorre na educação infantil, explorando o cotidiano de suas ações, bem como os significados e os sentidos que suas docentes atribuem ao seu ofício na educação das crianças pequenas.

Autores e autoras como Esteve (1999), Codo (2002) e Maslach (1981) compõe a base teórica para análise da relação entre o mal-estar docente e o processo de trabalho educativo. No que diz respeito à educação infantil, o referencial teórico vale-se de autores e autoras como Ariès (1981), Bujes (2003), Delgado (1997) e Venzke (2004).

O mal-estar docente é um atravessamento que a cada dia vem contribuindo para o adoecimento e o absenteísmo, gerando cada vez maior número de licenças de saúde entre o professorado, acarretando problemas de várias ordens no cotidiano das escolas, assim como também gera o desejo de abandonar a carreira docente, ou a produção de uma culpa pelo não cumprimento a contento das funções atribuídas à docência.

Esteve (1999) contribui para esta abordagem e distingue o mal-estar docente

entre fatores primários e fatores secundários. Os primeiros dizem respeito aos que advêm diretamente sobre a ação do professor em sala de aula, provocando tensões associadas a sentimentos e emoções negativas. Do mesmo modo, há fatores secundários referentes às condições ambientais, ao âmbito em que exerce a docência. A ação deste grupo de fatores é indireta, afeta a eficácia docente ao promover uma diminuição da motivação do professor no trabalho, de sua implicação e seu esforço.

Apesar da importância do tema, esses estudos ainda precisam ser mais aprofundados e tornarem-se pontos de referência a serem levados em conta pelos sindicatos, legisladores, governos etc., quando do trato com questões administrativas, profissionais e políticas públicas.

## **2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)**

A população do estudo são as 232 professoras de educação infantil da rede municipal de educação de Pelotas-RS, Brasil. A pesquisa está se desenvolvendo em duas etapas: uma quantitativa e outra qualitativa, sendo que a etapa quantitativa já está concluída.

Primeiramente, na dimensão quantitativa, foi construído a partir de informações fornecidas pela Companhia de Informática de Pelotas – COINPel Biometria Médica e Secretaria Municipal de Educação, um banco de dados com informações sócio-demográficas, funcionais e médicas das professoras que atuam na Educação Infantil No período do estudo foi aplicado o instrumento Job Content Questionnaire (JCQ), com o objetivo de capturar as demandas psicológicas das docentes em relação ao seu ofício. O instrumento foi aplicado às professoras em todas as Escolas Municipais de Educação Infantil de Pelotas.

Na dimensão qualitativa, a coleta de dados se dará através de entrevistas semi-estruturadas a respeito das práticas educacionais das professoras em seu cotidiano de trabalho e tudo que as cerca. Paralelamente é feita uma revisão bibliográfica sobre as políticas educacionais destinadas a Educação Infantil após a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica - FUNDEB.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na pesquisa “Constituição das Doenças da Docência (Docenças)” encontrou-se que são as professoras das Escolas Municipais de Educação Infantil o grupo que mais apresenta problemas de saúde no trabalho, merecendo, portanto, uma investigação mais específica sob as causas que estão produzindo elevado mal-estar neste nível de atuação na rede pública municipal de educação de Pelotas.

Até o presente momento a pesquisa foi apresentada às Escolas Municipais de Educação Infantil de Pelotas e realizada a aplicação do instrumento JCO às professoras da rede, em que constatamos que 99% da rede municipal de educação infantil é feminina, o que acarreta em um olhar mais crítico sobre esse achado.

### 4 CONCLUSÃO

Tomando como referência a pesquisa anterior, estão entre os principais motivos de afastamento do trabalho por questões de saúde do professorado da rede pública municipal problemas relacionados com doenças do aparelho respiratório, transtornos mentais e comportamentais, doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo, doenças do aparelho digestivo e doenças do aparelho geniturinário, sendo que os transtornos mentais e comportamentais apareceram de forma significativa associados a professora de Educação Infantil.

### 5 REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. *História Social da Criança e da Família*. 2.ed. Rio de Janeiro : Editora Guanabara S. A., 1981. 280p.

ARAÚJO, Tânia Maria de e KARASEK, Robert. Validity and reliability of the job content questionnaire in formal and informal jobs in Brazil. SJWEH Suppl, Scandinavian Journal of Work, Environment & Health; Journal information, 2008 (6): 52-59.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB 03/2003. Consulta tendo em vista a situação formativa dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental e da Educação Infantil.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. *Infância e maquinarias*. Rio de Janeiro : D&A, 2003. 286p.

CERISARA, Ana Beatriz. *A construção da identidade das profissionais de Educação Infantil: entre o feminino e o profissional*. 1996. 212f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

CODO, Wanderlei (coord.). *Educação: carinho e trabalho*. 3.ed. Petrópolis, Rio de Janeiro : Vozes, 2002.

DELGADO, Ana Cristina Coll. *A construção de uma alternativa curricular na pré-escola: A experiência do NEI Canto da Lagoa*. 1997. 164f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

ESTEVE, José S. *O Mal-estar Docente*. Bauru, São Paulo: EDUSC, 1999.

MASLACH, C e JACKSON, S. E. The measurement of experienced burnout. *Journal of Occupational Behaviour*, USA, NY, v. 2, 99-113, 1981.

VENZKE, LOURDES HELENA DUMMER. PROFESSORAS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE PELOTAS: IDENTIDADES EM CONSTRUÇÃO. PELOTAS : UFPEL, 2004. (DISSERTAÇÃO DE MESTRADO)